

Perfil em Revista: uma análise da Serafina¹

Renata Pontes MONTEIRO²

Letícia de Sá NOGUEIRA³

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

Resumo

Este trabalho consiste na análise da estrutura textual e linguagem das reportagens-perfil, gênero jornalístico conhecido por revelar acontecimentos importantes e algumas passagens da vida de um sujeito em destaque. São matérias publicadas, especialmente, em revistas, por apresentarem textos característicos do jornalismo literário, e não factual. Os recursos metodológicos foram baseados em pesquisas bibliográficas e estudo da revista Serafina em sua versão digital. A Serafina é um exemplar veiculado mensalmente pelo jornal Folha de São Paulo, tanto em sua versão impressa, quanto na plataforma online.

Palavras-chave: Jornalismo de Revista. Perfil. Revista Serafina.

1 INTRODUÇÃO

A mídia pós-moderna transformou-se em um espaço de veiculação de informações rápidas, objetivas e cada vez mais padronizadas. Neste contexto, as reportagens factuais ganharam a preferência dos meios de comunicação impressos, especialmente os jornais. As revistas, por sua vez, tentam produzir até hoje um jornalismo diferenciado, com características que se distanciam da lógica da pirâmide invertida, na qual lead e sublead são os principais elementos para a produção das matérias.

Em revistas, é comum identificar reportagens construídas com sofisticação, nas quais são utilizados termos informais, figuras de linguagem e introduções de texto criativas. Esse estilo de produção de matérias chama a atenção e desperta o interesse do público leitor para o conteúdo das reportagens, pois se trata de um modelo mais próximo da literatura.

Dentro dessa lógica menos factual, destaca-se o perfil como um exemplo de narrativa composta de recursos linguísticos oriundos da literatura. Suas definições e características o identificam como uma espécie peculiar de se transmitir informações, já que os textos apresentam componentes específicos da criação de uma história: narrador, personagem, ambientes, descrições e, algumas vezes, diálogos.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduado em Jornalismo pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, e-mail: retsmonteiro@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, email: letsa@terra.com.br

Ao final desse artigo há uma análise da produção de perfis no endereço virtual da Serafina, revista mensalmente veiculada com jornal impresso Folha de São Paulo, e que também possui publicação no site do grupo. Foram analisados os perfis online, com o objetivo de destacar pontos observados pelos autores indicados nas referências bibliográficas.

2 O INDIVÍDUO EM DESTAQUE

O perfil é um gênero jornalístico informativo e interpretativo que possui como foco principal o personagem. Surgiu em um momento em que se buscava a ênfase no comportamento, na visão de mundo, nas histórias de vida de uma pessoa, para entender suas ações “num contexto maior que o de uma simples notícia descartável” (VILAS BOAS, 2009, p.22). Esse termo foi utilizado pela primeira vez na década de 1920, graças a Harold Ross, fundador da revista norte americana *The New Yorker*:

O método de Ross consistia em passar um tempo com o entrevistado, ouvir e observar tudo com cuidado e descrever cenas que oferecessem um retrato íntimo e sugestivo de suas forças e vulnerabilidades. O repórter deveria revelar detalhes como o número de identidade, tipo sanguíneo, a lista de tudo que havia na casa da pessoa, os nomes dos parentes, relações profissionais e políticas. Além disso, entrevistar não somente o perfilado, mas também sua família, amigos, inimigos, colegas de trabalho e empregados [...]. (ALI, 2009 p.23).

Diferentemente das biografias, o perfil pode retratar apenas um momento ou alguns fatos na vida de um sujeito em destaque. De acordo com Piza (2008, p.84), é uma maneira de narrar “passagens relevantes da vida e carreira do entrevistado”. O perfilado é, portanto, o protagonista da reportagem, apresentado ao leitor pelo próprio jornalista entrevistador de forma bastante descritiva (MAIA, 2013, p.178).

Um dos elementos fundamentais para a produção de perfis é a entrevista. Por meio dela, o repórter consegue uma aproximação maior com o personagem, o que garante intensa apuração e aprofundamento do tema, além de valorizar as experiências de vida do entrevistado. Segundo Silva:

A entrevista foi considerada por muito tempo apenas uma técnica para apuração de dados. Porém, ao longo dos anos, ela passou a trazer liberdade de interação entre entrevistador e entrevistado, tomando cada vez mais ares de gênero jornalístico. (SILVA, 2009, meio digital).

Ao destacar a entrevista como ponto de partida para se conhecer o personagem e a história de vida dele, as produções de perfil podem ser definidas de três formas:

- a) discurso direto: é feito um texto introdutório, em que o personagem é apresentado por meio de descrições, um breve histórico de sua vida, e os motivos pelos quais ele foi escolhido para ser perfilado. Na sequência, dá-se a entrevista, geralmente em forma de pingue-pongue: perguntas do repórter e respostas do entrevistado. Nesse formato, quem entrevista não conta a história do sujeito. As informações são passadas mediante a própria fala do personagem.
- b) discurso indireto: após as apurações dos fatos através da entrevista, o repórter tem condições de produzir o texto sobre seu perfilado. Nesse discurso, o entrevistador escreve as informações do personagem de maneira clara e lança mão de adjetivos, a fim de qualificar o entrevistado.
- c) discurso direto/indireto: modelo de produção de perfil considerado o mais comum nos jornalismo brasileiro e internacional. O texto enfatiza o encontro de entrevistador e entrevistado – até então desconhecidos entre si – o que causa “a impressão de veracidade e realidade presentes no texto” (SILVA, 2009, meio digital).

Segundo Vilas Boas (2009, p.10), as produções de perfil estão ligadas às características do Jornalismo Literário ou, como o próprio autor define, à “literatura da realidade, [...] de não-ficção [...]”. Isso porque a linguagem escrita das reportagens é enriquecida com recursos como a criatividade, o aprofundamento de informações, diálogos e descrições minuciosas do sujeito as quais, no caso do perfil, dá-se a partir do encontro entre o repórter e personagem – o que garante captação da conversa, de gestos e expressões faciais do entrevistado, e a observação do ambiente em que eles se encontram.

Ao contrário das matérias factuais, que apresentam estrutura de texto ligada à lógica da pirâmide invertida, os perfis são produzidos por meio de linguagem elaborada, com mais subjetividade e menos formalidade. Eles podem ser escritos, inclusive, na primeira pessoa do singular, o que acaba por aproximar o entrevistado do entrevistador e tornar a matéria mais “humanizada”.

Isso quer dizer que a introdução das reportagens-perfil não segue o padrão de jornais diários, em que os elementos “quem, quando, como, onde, o que e por quê” aparecem como forma de já apresentar o assunto da matéria ao leitor. No perfil, o primeiro parágrafo é desenvolvido sem essas regras de estruturação, a fim de seduzir, de instigar o público – acostumado com as atuais avalanches de informação – a ler textos mais refinados, “textos para guardar” (VILAS BOAS, 2009, p.11). Por conta dessas características, pode-se dizer que as páginas das revistas são os espaços mais apropriados para as produções de perfil.

3 REVISTA: A CASA DO PERFIL

Comparada aos outros veículos de comunicação, a revista possui características voltadas à prática de um jornalismo menos factual. As editoriais oferecem espaços maiores para matérias mais elaboradas, nas quais o jornalista deve aprofundar o fato, através de apurações rigorosas (VILAS BOAS, 1996, p.41).

Somada a essas características, a linguagem e a estrutura dos textos aparecem como elementos importantes na definição da revista como um meio de comunicação diferenciado. Segundo Vilas Boas (1996), as revistas preocupam-se em fazer jornalismo com mais originalidade, humanidade, a fim de que elas permaneçam contemporâneas e atuais.

Quanto à estrutura textual, as reportagens de revistas fogem à regra do lead, o que torna a matéria mais interpretativa, literal e descritiva, principalmente quando as reportagens são de interesse humano. É nesse ambiente que o perfil ganha destaque.

3.1 OS PERFIS EM REVISTAS DE ONTEM E HOJE

Em âmbito internacional, o perfil foi reportagem frequente em revistas como Esquire, Vanity Fair, The New Yorker, Life e Harper's Bazaar. Uma das produções mais famosas desse gênero foi escrita pelo jornalista norte-americano Gay Talese para a revista Esquire. Intitulado “Frank Sinatra está resfriado”, o jornalista produziu, em 55 páginas, o perfil do cantor – que, na época, estava doente e não pode se encontrar com Talese para dar entrevista –, a partir de informações apuradas por meio de conversas com pessoas com as quais Sinatra mantinha certa convivência.

Essa experiência vivida por Talese reforça a ideia de que a revista é o veículo para as reportagens-perfil. “Frank Sinatra está resfriado” mostra criatividade, linguagem coloquial, figuras de linguagens e a inexistência de lead no início da reportagem, quando o jornalista descreve o possível estado do cantor em um bar, mal humorado por estar doente.

Frank Sinatra, segurando um copo de bourbon numa mão e um cigarro na outra, estava num canto escuro do balcão entre duas loiras atraentes, mas já um tanto passadas, que esperavam ouvir alguma palavra dele. Mas ele não dizia nada; passara boa parte da noite calado [...]. As duas loiras sabiam, como também sabiam os quatro amigos de Sinatra que estavam por perto, que não era uma boa idéia forçar uma conversa com ele quando ele mergulhava num silêncio soturno [...]. (TALESE apud PINHEIRO, 2004, meio digital).

No Brasil, os extintos periódicos O Cruzeiro – um dos maiores fenômenos editoriais brasileiros (SCALZO, 2008) – e Realidade também apostaram em textos desse gênero. Para

Vilas Boas (2003), Realidade foi a revista de maior relevância no que diz respeito às produções de perfil.

Atualmente, Veja, TPM, Trip e, principalmente, Piauí são exemplos de revistas que valorizam as reportagens-perfil em suas edições. Esta última, criada por João Moreira Salles, em 2006, oferece um número considerável de páginas para a veiculação de perfis em suas edições mensais.

Mesmo que ainda haja espaços destinados às produções desse gênero nas revistas de hoje, para Vilas Boas (2003, p.28), escrever uma boa reportagem-perfil tornou-se uma tarefa difícil. Para ele, os perfis estão cada vez menos “humanistas”, se comparados às publicações de quatro décadas atrás. Soma-se a isso o fato de que “o texto enriquecido com recursos literários perdeu importância no jornalismo tradicional”. Outras causas estão ligadas à redução de jornalistas nas redações e à consequente diminuição de profissionais com tempo hábil para apurar informações e aprofundar sobre o tema de perfil.

Piza (2008, p.84), por sua vez, acredita que os perfis perderam um pouco de seu valor por glamourizar demais ou depreciar o sujeito. Ele comenta: “O bom perfil nunca esquece que aquele criador está em destaque pelo que fez ou pela reputação que ganhou fazendo o que fez. É intimista, sem ser invasivo; é interpretativo, sem ser analítico”.

Fato é que, embora existam dificuldades para se escrever perfil com qualidade, esse gênero jornalístico continua a ser visto. Em especial, na internet.

3.2 EM MEIO DIGITAL

No início do ano 2000, falou-se muito sobre o fim dos veículos de comunicação impressos com o advento da internet. Qual o motivo de se gastar dinheiro com impressões, preocupar-se com vendas de anúncios e de exemplares, se as informações estavam disponibilizadas numa plataforma online e de forma gratuita?

A verdade é que esse novo espaço para disseminação de conteúdos informativos não resultou no desaparecimento dos jornais, muito menos das revistas. Pelo contrário: “[...] permitiu um contato direto e imediato com o leitor como nunca foi possível antes” (ALI, 2009, p.22). A internet, segundo a autora, transformou-se em mais uma forma de venda de assinaturas, colaborou com a melhoria das matérias, com a ajuda da interatividade entre leitores e jornalistas, e propiciou o surgimento das revistas virtuais: “Sem papel, sem tinta, ainda sim uma revista, com todas as características da tradicional publicação impressa: seções, matérias, chamadas, título, olho, fotos e ilustrações”.

Além desses elementos básicos que, de acordo com Ali (2009), caracterizam uma revista online, a internet também possibilitou ao leitor um “mergulho” nos assuntos de uma matéria, por meio de recursos audiovisuais, animações e de hyperlinks⁴, os quais permitiram – e ainda permitem – o resgate de informações e materiais antigos ou publicados em outros sites sobre o tema da reportagem. Esse processo tornou o ambiente online atemporal e, por consequência, manteve as produções de texto contextualizadas e mais atuais.

Foi o que aconteceu com a primeira revista semanal brasileira, lançada na internet: a Época Online. Em 1998, ela passou a veicular notícias diárias (FERRARI, 2010, p.12, p.74), preparadas para os leitores em espaços bem organizados e atrativos, com coberturas dos fatos ocorridos e publicados na semana anterior pela revista impressa, “como um trunfo para não deixar que o site ficasse ‘velho’, ou seja, só atraísse o leitor aos sábados, quando uma nova revista chegava às bancas”.

Revistas mensais, como a Piauí e TPM também se “virtualizaram” e postam em seus sites os conteúdos publicados no impresso. O texto produzido para a versão impressa da revista é o mesmo escrito para a online. O que diferencia é o uso de vídeos e fotos referentes ao perfilado, de links que permitem ao leitor “navegar” pela história do personagem e a forma de manusear o veículo de comunicação: se na revista impressa o público folheia as páginas, na online basta um clique para o leitor acessar as informações, na ordem que desejar. É o que também acontece com a revista Serafina, objeto de estudo deste trabalho.

4 UM OLHAR SOBRE SERAFINA

Desde 2008, todo último domingo do mês, o jornal Folha de São Paulo veicula, junto ao seu exemplar impresso, a revista Serafina, que também é publicada em seu site. Trata-se de um meio de comunicação cujos espaços são destinados a matérias sobre personalidades consideradas relevantes no cenário brasileiro e internacional, lugares inusitados, paisagens e curiosidades ligadas à arte e moda.

Segundo o próprio grupo Folha⁵, a Serafina foi criada com um projeto inovador e moderno, no que diz respeito a seu formato gráfico e suas imagens. Na versão impressa, as páginas apresentam, além de algumas publicidades, reportagens bem diagramadas, com a presença de textos escritos em até quatro colunas, de gráficos (os quais ajudam na

⁴ Elemento básico de hipertexto, um hyperlink oferece um método de passar de um ponto do documento para outro ponto no mesmo documento ou em outro documento. (FERRARI, 2010, p.114).

⁵ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_a_serafina.shtml>. Acesso em: 16 jun. 2014.

contextualização e análise dos fatos), ilustrações, fotos bem editadas, desenhos caricaturados de personagens em destaque e histórias em quadrinhos. São recursos que chamam atenção do público e o convidam para a leitura das matérias.

Ainda sobre o projeto gráfico, o nome da revista ganha destaque. Por meio de uma leitura semiótica, ao separar “Serafina” em dois grupos de quatro sílabas, é possível notar que as duas últimas, “fina”, estão em negrito, com o intuito de definir e qualificar a revista como um veículo sofisticado, elegante, requintado.

Há seis anos em circulação nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, a Serafina impressa é dividida em nove seções: Canvas, L.A. Cidade Cenográfica, Especial, Perfis, Moda, Roupas Íntimas, New York Mag, Vintage. Essas divisões encontram-se no Índice, espaço destinado às chamadas das matérias com os nomes dos respectivos repórteres que assinam os textos.

Assim como na versão impressa, a revista disponibiliza as mesmas reportagens, ilustrações e seções em seu formato online. A Serafina é acessada por meio do site da Folha de São Paulo, na editoria Cultura. A revista digital está disponível para assinantes e não assinantes do veículo.

A seguir, neste artigo, analisa-se a presença do perfil na revista Serafina em sua forma online, por meio da observação das publicações digitais de 2014.

4.1 A SERAFINA E O PERFIL ONLINE

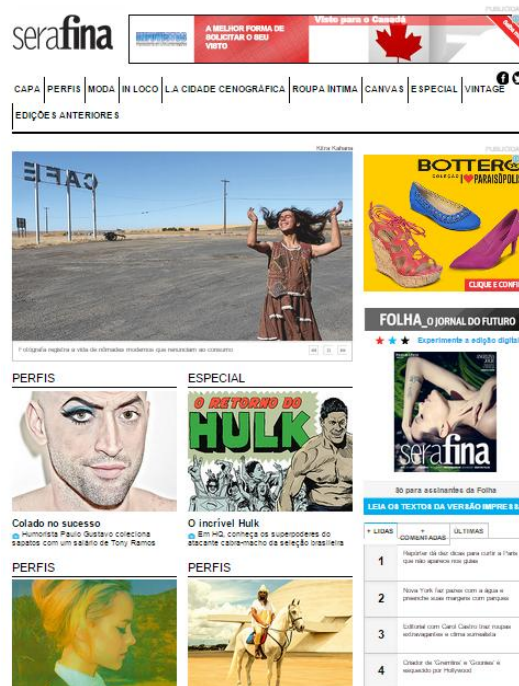
Na plataforma digital, a revista disponibiliza 10 seções, em formato de links⁶, localizadas lado a lado no topo da página. Dessas 10, oito são as mesmas da revista impressa; as outras duas são a “capa” e “edições anteriores”. Esta última é um recurso que só uma revista online pode oferecer ao público leitor como forma de mantê-lo atualizado sobre as informações e os acontecimentos passados.

No site, as chamadas das matérias encontram-se tanto linkadas⁷, quanto em formato de slide na página principal. Esse recurso visual intercala três fotos dos personagens-tema das que seriam as principais reportagens-perfil. São mecanismos que facilitam o acesso do público leitor às reportagens: basta o internauta “clique” nas chamadas ou nas fotografias dos slides para “entrar” no texto e fazer a leitura dele. Os outros perfis da revista também estão disponibilizados em manchetes na tela principal do site.

⁶ O mesmo que hyperlink.

⁷ Termo usual para definir matérias disponibilizadas em sites por meio de hiperlinks.

Figura 1 – Revista Serafina, edição de junho de 2014, na versão online



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/05/>>. Acesso em 17 jun.2015.

O portal também oferece outros interessantes artifícios visuais que chamam a atenção e proporcionam aos leitores uma contextualização mais interativa das matérias. Na edição de março, por exemplo, o destaque é a matéria sobre Gilberto Gil e o lançamento de seu novo CD, com canções de João Gilberto. Nesse perfil, são utilizados recursos, pelos quais o leitor mergulha na vida e nas obras musicais do artista. São eles: o texto; quatro galerias com diversas imagens do cantor desde pequeno até os dias atuais, em show na cidade de Londrina e em seu aniversário de 70 anos; vídeo de divulgação desse perfil, produzido pela TV Folha, com ensaio fotográfico do cantor para a Serafina; outro vídeo com uma das músicas presentes no recente CD; e dois links através dos quais o internauta acessa informações sobre curiosidades do cantor como ex-ministro da Cultura e uma crítica escrita por Luiz Fernando Vianna (em colaboração para a Folha) a respeito do novo trabalho de Gilberto Gil.

Atualmente, pode-se dizer que as revistas em formato online são enriquecidas com recursos audiovisuais, que complementam as informações veiculadas pela matéria escrita. Em especial, os perfis da Serafina possuem esses instrumentos como estratégias para valorizar o personagem perfilado que cada vez ganha menos espaço na versão impressa da revista.

Figura 2 – Recurso audiovisual utilizado para enriquecer a reportagem-perfil

ASSISTA AO VÍDEO DA MÚSICA "VOCÊ E EU", DO DISCO "GILBERTOS SAMBA":



Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/03/1431564-gilberto-gil-grava-joao-gilberto-elogia-psirico-e-anitta-e-cancela-turne-para-assistir-a-copa.shtml> >. Acesso em 17 jul.2015.

4.3 PERFIL E A LINGUAGEM TEXTUAL DA SERAFINA

Palavras e expressões coloquiais e populares são os principais recursos linguísticos utilizados pela Serafina. O público que lê essa revista nem sempre tem contato com figuras de linguagens, tão utilizados em produções literárias e perfis de antigamente. Os termos requintados são mais visíveis em reportagens sobre artistas plásticos, pintores, profissionais da Literatura e da ciência, que não são a grande maioria dos personagens da revista.

Publicada na edição de janeiro e disponível no site da Serafina, o perfil do multiartista norte-americano Daniel Arsham é um exemplo de texto enriquecido com alguns recursos literários e vocabulários mais eruditos. Nota-se a forma original e delicada com que o jornalista Chico Felitti apresenta o personagem perfilado:

A parede, drapeada como a cortina de um teatro, parece se abrir e, detrás dela, sai Daniel Arsham. A cena, vista recentemente numa galeria em Nova York, resume o trabalho do multiartista: Arsham faz arquitetura, artes plásticas e cenografia a um só tempo. (FELITTI, 2014, meio digital).

Palavras mais sofisticadas aparecem no decorrer do perfil e dão tons literários e poéticos ao texto. É o caso do verbo “orna”, presente no quinto parágrafo; do termo “prosaicas”, no nono parágrafo; e as expressões “bole com as lembranças de seu passado recente” no oitavo, “dar à luz a outra mostra” no 19º, e “permeiar as lembranças” no último parágrafo.

4.3.1 A fonte e o mau perfil

A edição de junho de 2014 da *Serafina* apresenta sete personagens, cujos trabalhos e histórias de vida estão expostos na forma de perfil. Trata-se de personalidades do meio artístico, conhecidas da televisão, literatura, moda, do cinema, dos palcos e das artes.

Algumas delas tornaram-se fontes perfiladas não só pelos trabalhos em evidência, mas também por serem figuras populares ou polêmicas. Outras personagens mereceram um perfil por algo produzido. As escolhas das fontes influenciaram na produção textual, principalmente, no quesito valorização ou depreciação do sujeito perfilado.

Prova disso é a reportagem sobre o ator e humorista Paulo Gustavo. A jornalista Karla Monteiro foi a responsável por perfilar o artista. Ao ler a reportagem, nota-se que a profissional teve o cuidado de utilizar recursos estilísticos de linguagem, característicos do perfil. Ela inicia a matéria sem o uso do lead, lança mão da criatividade e destaca um dos motivos por que o humorista ganha um perfil: o lançamento do filme “Os homens são de Marte...e é pra lá que eu vou” e a estreia da turnê do espetáculo “220 volts”, dos quais Paulo Gustavo é o ator.

Figura 3 – Reportagem-perfil sobre o ator Paulo Gustavo



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/05/1458636-com-salario-de-tony-ramos-paulo-gustavo-mora-com-a-mae-e-coleciona-sapatos.shtml>>. Acesso em 17 jul.2015.

Entretanto, a popularidade do artista, conhecido por sua espontaneidade e forma de vida, chama atenção na matéria pelo uso de expressões que, tanto enaltecem o ator, quanto o desvalorizam como ser humano. São trechos como “O humorista Paulo Gustavo [...] dispensa cenário. Faz rir mesmo quando não quer”, “[...] ele se tornou um dos humoristas mais bem-sucedidos da sua geração”, “[...] está em cima do salto”, “Não gosta de dar entrevistas e se permite recusar convites” e “[...] Paulo é um consumista confesso” ilustram e comprovam esta

análise. A fala do ator “Tenho horror de programa de auditório [...]”, destacada por meio de olho, também demonstra essa desvalorização. (SERAFINA, 2014, meio digital).

A observação acima está de acordo com a fala de Piza (2008), em que ele critica as produções de perfis da atualidade. Segundo o autor, as revistas de hoje preocupam-se mais em veicular fofocas, o que acaba por depreciar a pessoa ou supervalorizar os personagens em textos desse gênero.

A escolha do personagem para ser perfilado pode gerar textos também sem profundidade e com informações pouco relevantes, a ponto de não envolver o leitor. Somada a isso, a falta de criatividade e de recursos literários prejudicam a produção da escrita. Na Serafina de junho de 2014, o perfil de Jena Malone pode comprovar esse ponto de vista. O que seriam elementos característicos do perfil, como a originalidade da matéria e o foco narrativo em primeira pessoa, por exemplo, inexistem no texto.

Figura 4 – Reportagem-perfil de Jena Malone

Atriz que canta nua vem se apresentar no Brasil

CAROL NOGUEIRA
DE LOS ANGELES

25/05/2014 às 02h00



A atriz americana Jena Malone já fez um pouco de tudo no cinema. Começou a atuar aos 12 anos em filmes como "Contato" e "Lado a Lado" e cresceu diante das câmeras em longas tão diferentes como "Jogos Vorazes: Em Chamas" (2013) e "Na Natureza Selvagem" (2007), dirigido por Sean Penn. Em breve, também será vista como protagonista em "Inherent Vice", o novo de Paul Thomas Anderson ("Sangue Negro").

Hoje, aos 29 anos, quer apostar também na carreira musical e lança no dia 3 de junho seu primeiro disco, "I'm Okay", com a dupla The Shoe, composta por ela e pelo parceiro musical Lem Jay Ignacio. É essa versão de Jena que chega ao Brasil. Ela vem ao país para tocar no baile de gala da BrazilFoundation, que acontece no dia 29 de maio, em São Paulo. No evento beneficente, além de canções da dupla, ela pretende cantar covers de músicas brasileiras.



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/05/1458581-atriz-que-canta-nua-vem-se-apresentar-no-brasil.shtml>>. Acesso em 17 jul.2015.

A reportagem em si não traz conteúdos interessantes sobre o trabalho da atriz. Na verdade, o que evidencia a artista nesse perfil são os famosos filmes, nos quais ela já atuou, e seu desejo polêmico de cantar nua nos palcos brasileiros. Na matéria fica claro que também não há a prática do jornalismo literário, tão essencial à produção de perfis, de acordo com Vilas Boas (2003).

4.3.2 Exemplo do bom perfil

Por outro lado, Angelina Jolie, capa da edição de junho de 2014, ganhou um perfil que, de acordo com as características de linguagem, pode ser considerado um bom exemplo de produção de reportagens desse gênero na revista. Embora existam poucas palavras e expressões literárias, a matéria é composta por discurso direto e indireto, descrições do ambiente e, principalmente, da personagem, além de texto escrito na primeira pessoa do singular – o que indica o encontro entre o jornalista Sérgio D’Ávila e a atriz. O trecho abaixo identifica o repórter narrador e detalhes descritos dos gestos e das vestimentas de Jolie:

Sem maquiagem, a maior estrela de Hollywood me recebe vestindo um suéter cinza largo e calças de seda da mesma cor. Segura com as duas mãos finas uma caneca de chá quente e tem o dom de fazer o cenário a seu redor parecer apenas isso, cenário. (D’ÁVILA, 2014, meio digital).

Termos coloquiais e até mesmo algumas figuras de linguagens também estão presentes no texto. Expressões do tipo “casal mais badalado” e “A garota mimada de 26 anos” mostram o uso de vocábulos nada formais. Já as passagens do texto “[...] já chegou mostrando que atropelaria quem estivesse no caminho.”, na página 40, e “[...] caso você tenha morado em Saturno nos últimos nove anos [...]” na 38, indicam o uso de figuras de linguagem como metáfora e ironia, respectivamente.

Outra reportagem que ilustra um perfil detalhado é sobre o cientista e ganhador do Prêmio Nobel, Philip Fearnside, publicada na edição de abril de 2014. O perfil se destaca pela singularidade na utilização de algumas metáforas e descrições do perfilado e do ambiente em que se encontra o repórter narrador e o cientista. O terceiro parágrafo do texto exemplifica essa observação.

Sentado ao fundo de sua sala no campus do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, o Inpa, em Manaus, Fearnside parece encoberto por um dilúvio de livros, pastas e documentos soltos que abarrotam as estantes até o teto fazendo-o parecer pequeno, apesar de seus mais de 1,95m de altura. Ele me manda entrar ainda de costas para a porta e, quando se volta para me cumprimentar, o efeito de enchente é aumentado por seu imenso bigode, que faz lembrar o de Friedrich Nietzsche (ele diz que o autor de "Assim Falou Zaratustra" não o inspirou). (SERVA, 2014, meio digital).

O uso de expressões como “dilúvio de livros” e “efeito de enchente aumenta o bigode” e a comparação do tamanho da estante abarrotada de objetos manuscritos com a altura do cientista deixam o texto mais envolvente.

No início do oitavo parágrafo, o jornalista narrador também explora a originalidade ao lançar mão da palavra metafórica “frutificou”, a fim de explicar o período de maturidade na vida do personagem.

Em 36 anos, cresceu e frutificou: casou com uma pesquisadora brasileira que também estuda assuntos amazônicos, teve duas filhas, escreveu cerca de 1.800 ensaios, entre livros, conferências e outros itens (dos quais 492 são artigos científicos e capítulos de livros), participou da formação de dezenas de pesquisadores. Hoje, apesar do forte sotaque, o cientista está profundamente aclimatado ao país, podendo passar por brasileiro em um território de tantas línguas e sotaques como é a Amazônia. (SERVA, 2014, meio digital).

São os recursos literários que transformam o perfil em uma produção de texto primorosa. Mas fica claro que, na Serafina, esses artifícios estão longe de serem considerados suficientes e ideais para se escrever reportagens desse gênero com a qualidade dos perfis da “época áurea” (VILAS BOAS, 2003, p.10-11).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pesquisa sobre perfil, a análise e as comparações de como é produzido esse gênero nas revistas atuais e como era há alguns anos são inevitáveis. Ao ter a Serafina como objeto de estudo, essas observações ficam ainda mais evidentes. Em um primeiro momento, fica claro que a revista em questão opta pela publicação de perfis em suas páginas. Não é à toa que, das 15 reportagens da edição de junho, sete são escritas nesse formato.

Mas as comparações com o passado são justificadas pela maneira como a Serafina utiliza as características do perfil em suas produções. Se, antigamente, veículos impressos como a Realidade publicavam dezenas de páginas destinadas aos perfis, a Serafina produz textos que cabem em, no máximo, quatro folhas.

Em relação às publicações online, embora a Serafina utilize recursos audiovisuais em algumas reportagens-perfil - o que favorece o enriquecimento de dados sobre o perfilado - nota-se a inexistência de aprofundamento das informações relacionadas ao personagem. Isso se deve, possivelmente, à falta de uma apuração minuciosa sobre a vida do sujeito e de seus trabalhos em evidência. Para esse tipo de investigação, seria necessário o contato do repórter não só com o entrevistado e o ambiente onde eles estivessem, mas também com fontes que fizessem parte do círculo de relacionamento do perfilado.

Por falar em fontes, as escolhas delas também merecem críticas. Ao fazer a leitura dos perfis da Serafina, fica evidente a preferência da revista por pessoas famosas, sejam elas nacionais ou internacionais. Uma revista que demonstra predileção por personalidades do mundo “pop” pode ser definida como um meio de comunicação “pop”. Sobre essa observação, há certa incoerência quanto aos objetivos da editora: a Serafina, uma revista que

parece voltada ao entretenimento, é veiculada pela Folha de São Paulo, um jornal direcionado a um público politizado, mais culto.

Sobre a linguagem, foi esclarecido que alguns personagens das artes, da ciência e literatura são os escolhidos para se ter um perfil mais aprimorado, com termos literários. Há, sim, textos até bem escritos e que contenham essas características. Mas não é a maioria. Isso não significa que o restante das reportagens-perfil seja péssimo em qualidade – embora exista matéria com conteúdos bem vazios e superficiais, como já foi exposto neste trabalho.

Mas, a partir do momento em que se define o formato popular da Serafina, não é correto afirmar que o forte da revista é a prática do jornalismo literário em perfis. Mesmo que tenha preferência por produzir esse gênero, ela peca por não priorizar os aspectos literários, componentes fascinantes desse tipo de reportagem.

REFERENCIAS

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

D'ÁVILA, Sérgio. **Angelina Jolie: como uma má atriz virou a maior celebridade dos nossos dias**, jun. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/05/1458780-angelina-jolie-como-uma-ma-atriz-virou-a-maior-celebridade-nos-nossos-dias.shtml>> Acesso em: 17 jul.2015.

FELITTI, Chico. **Artista que faz “cortina” de parede e fosséis pessoais vem ao Brasil**, jan. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/01/1401783-artista-que-faz-cortinas-de-parede-e-fosseis-pessoais-vem-ao-brasil.shtml>> Acesso em: 15 jul.2015.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KUCHLER, Adriana. **Gilberto Gil canta João Gilberto, elogia Psirico e Anitta e cancela turnê para assistir à Copa**, mar. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/03/1431564-gilberto-gil-grava-joao-gilberto-elogia-psirico-e-anitta-e-cancela-turne-para-assistir-a-copa.shtml>>. Acesso em: 17 jul.2015.

MAIA, Maria Regina. Perfil: a composição textual do sujeito. In:TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (Org.). **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.176-188.

MONTEIRO, Karla. **Com “salário de Tony Ramos”, Paulo Gustavo mora com a mãe e coleciona sapatos**, jun. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/05/1458636-com-salario-de-tony-ramos-paulo-gustavo-mora-com-a-mae-e-coleciona-sapatos.shtml>>. Acesso em: 17 jul.2015.

NOGUEIRA, Carol. **Atriz que canta nua vem se apresentar no Brasil**, jun. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/05/1458581-atriz-que-canta-nua-vem-se-apresentar-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 17 jul.2015.

PINHEIRO, Flavio. **Fama e anonimato**. Observatório da Imprensa. ed. 274 – abr. 2004. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/entre-aspas/flavio-pinheiro/>> Acesso em: 16 jun.2014.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SERAFINA. São Paulo: Folha de S.Paulo; Plural Editora e Gráfica, 2008 - Mensal (encarte do jornal Folha de S.Paulo).

SERVA, Leão. **Para ganhador de prêmio Nobel, cheias no Norte e secas no Sudeste estão conectadas**, abr 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/03/1431548-para-ganhador-de-premio-nobel-cheias-no-norte-e-secas-no-sudeste-estao-conectadas.shtml>>. Acesso em: 17 jun.2014.

SILVA, Amanda T. Pontes da. O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro. **Revista Eletrônica Temática**, Ano V, n. 10, out. 2009. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2009/>>. Acesso em: 7 jun.2014.

VILAS BOAS, Sergio. **O estilo magazine: o texto em revista**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.